

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O ESTADO DO CONHECIMENTO

Fernanda Gonzaga Amorim¹

Fátima Suely Ribeiro Cunha²

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento, realizada por meio de busca no Google Acadêmico, tendo como recorte temporal o ano de 2023 e utilizando os descritores "brincar", "Educação Infantil", "desenvolvimento infantil", "aprendizagem", "formação do professor", "ludicidade" e "criatividade". Os resultados indicam que o ato de brincar na Educação Infantil promove o desenvolvimento da criatividade, imaginação, curiosidade e autonomia das crianças, além de contribuir para o desenvolvimento social e emocional. Os estudos examinados são relevantes para o progresso do entendimento acerca da Educação Infantil, provendo uma base teórica e prática para a capacitação dos professores e para a promoção de uma educação mais inclusiva e lúdica. A abordagem multidisciplinar e integrada presente na produção científica sobre a Educação Infantil possui a capacidade de gerar mudanças significativas nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas, visando ao desenvolvimento mais completo e equilibrado das crianças.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Aprendizagem. Formação do Professor.

ABSTRACT

Playfulness and games have been fundamental elements in early childhood education, significantly contributing to the cognitive, social, emotional, and physical development of children. Teacher training is one of the keys to using these pedagogical resources effectively, creatively, and safely. This article presents a bibliographic research of the state of knowledge type, carried out through a search on Google Scholar, with a temporal cut-off of the year 2023 and using the descriptors "play," "early childhood education," "child development," "learning," "teacher training," "playfulness," and "creativity." The results indicate that the act of playing in early childhood education promotes the development of children's creativity, imagination, curiosity, and autonomy, in addition to contributing to their social and emotional development. Teacher training is essential for educators to propose playfulness as a pedagogical resource, recognizing the importance of play in child development and promoting playfulness in an appropriate and efficient manner. The examined studies are relevant to the progress of understanding early childhood education, providing a theoretical and practical foundation for teacher training and the promotion of a more inclusive and playful education. The multidisciplinary and integrated approach present in scientific production on early childhood education has the capacity to generate significant changes in public policies and pedagogical practices, aiming for the more complete and balanced development of children.

Keywords: Play; Early Childhood Education. Child Development. Learning. Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

¹ Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1994), mestrado em Sociologia Política (2007) e doutorado em Educação Científica e Tecnológica (2017), ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente no Curso de Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (UAB). E-mail: fatima.suely@ifgoiano.edu.br.

A Educação Infantil é uma fase crucial do desenvolvimento humano, na qual a criança constrói suas primeiras experiências de aprendizado e socialização. Nesse contexto, a ludicidade e as brincadeiras são elementos fundamentais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças. No entanto, a utilização adequada e eficaz desses recursos pedagógicos depende da formação do professor, que precisa estar apto a reconhecer a importância do brincar na Educação Infantil e a utilizá-lo de forma criativa e segura.

A Educação Infantil, que compreende a fase da creche até a pré-escola, é fundamental para o desenvolvimento da criança. Nesse período, o brincar é uma forma de comunicação e possibilita o desenvolvimento de várias capacidades, como a socialização, a imaginação e a imitação. O objetivo da Educação Infantil deve ser formar cidadãos críticos, capazes de distinguir entre o que é provado e o que não é, além de promover o desenvolvimento afetivo, físico, social, moral e cognitivo. Por isso, é importante incentivar a autonomia e o pensamento crítico independente desde cedo.

Quando tratamos sobre brincar na Educação Infantil, é importante destacar que toda brincadeira é uma oportunidade de aprendizagem para as crianças. Desde bebês, elas aprendem brincando, utilizando objetos simples como chaves e bolas para criar suas próprias brincadeiras. Conforme crescem, as crianças descobrem que qualquer objeto pode se tornar um brinquedo e usam sua imaginação para criar brincadeiras de faz de conta, em que podem ser o que quiserem.

Como mencionado por Tizuko (1997), o brincar era visto anteriormente como um meio para afastar espíritos e como uma forma de reprodução social, em que os brinquedos eram feitos a imagem dos adultos que as crianças deveriam seguir. Essa visão histórica do brincar ajuda a entender como as práticas lúdicas foram evoluindo e sendo valorizadas ao longo do tempo.

Atualmente, a importância do brincar e das práticas lúdicas na Educação Infantil é amplamente reconhecida e valorizada por especialistas de diversas áreas do conhecimento. A abordagem multidisciplinar e integrada na produção científica sobre a Educação Infantil busca compreender o brincar como uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Infelizmente, muitas escolas ainda não aproveitam adequadamente o potencial da brincadeira na aprendizagem. Porém, é possível perceber que a brincadeira permite à criança desenvolver habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, além de proporcionar momentos de prazer e descontração, favorecendo a socialização, o aprendizado de regras e a construção do conhecimento.

Nessa conjuntura, cabe ao professor reconhecer a importância do brincar na Educação Infantil e buscar aprimorar sua formação para utilizar a ludicidade como recurso pedagógico de forma adequada. Nesse sentido, esta pesquisa bibliográfica teve como objetivo investigar a relevância da formação do professor e do brincar na Educação Infantil. Diante do exposto, a pesquisa foi realizada com o objetivo de investigar a importância do brincar na Educação Infantil e a relevância da formação do professor para o desenvolvimento do brincar nesse contexto.

2 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A metodologia utilizada é a do Estado do Conhecimento, que é uma abordagem bibliográfica que tem como objetivo identificar e analisar as principais contribuições e conclusões sobre um tema específico em um determinado período de tempo. Foram selecionados artigos de pesquisa que apresentassem informações relevantes sobre o tema proposto e que estivessem disponíveis na íntegra, por meio de uma busca no Google Acadêmico com filtros temporais para o ano de 2023 e utilizando descritores relacionados ao tema, a saber: "brincar", "Educação Infantil", "desenvolvimento infantil", "aprendizagem", "formação do professor", "ludicidade" e "criatividade". Foram analisados quatro artigos selecionados com base em critérios de inclusão, e suas principais contribuições e conclusões foram identificadas e organizadas de forma clara e objetiva. A metodologia utilizada permitiu a sistematização e a síntese das informações já existentes sobre o tema investigado, possibilitando a reflexão sobre a importância do brincar na Educação Infantil e para a valorização da formação do professor como elemento chave para o desenvolvimento do brincar nesse contexto.

2.1 Sobre o Estado do Conhecimento

O Estado do Conhecimento é uma metodologia de pesquisa bibliográfica que visa identificar e analisar as principais contribuições e conclusões sobre um tema específico em um determinado período de tempo (MOROSINI; FERNANDES, 2014). Essa metodologia é composta por algumas fases, que são descritas a seguir:

1. Definição do tema e questão de pesquisa: nessa fase, o pesquisador define o tema que será investigado e elabora a pergunta de pesquisa que norteará a busca por artigos relacionados ao tema.

2. Seleção dos descritores: são selecionados os descritores ou palavras-chave que serão utilizados na busca pelos artigos de pesquisa. Esses descritores devem estar relacionados ao tema proposto e serem capazes de direcionar a busca para os estudos relevantes.
3. Busca pelos artigos: nessa fase, são realizadas as buscas pelos artigos de pesquisa nos bancos de dados selecionados. É importante definir critérios para a seleção dos artigos, como idioma, ano de publicação e tipo de estudo, para garantir a qualidade dos resultados obtidos.
4. Seleção dos artigos: os artigos encontrados são analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos anteriormente. Os artigos que apresentam informações relevantes para o tema proposto são selecionados para a análise.
5. Análise dos artigos: os artigos selecionados são analisados e suas principais contribuições e conclusões são identificadas e organizadas de forma clara e objetiva.
6. Síntese e conclusão: os resultados obtidos na análise dos artigos são sintetizados e discutidos, permitindo que sejam tiradas conclusões relevantes sobre o tema investigado.

Cada uma das fases do Estado do Conhecimento é importante para garantir a qualidade e a validade da pesquisa bibliográfica. É importante destacar que essa metodologia não visa produzir novos conhecimentos, mas sim reunir e sistematizar as informações já existentes sobre um tema específico.

2.2 Procedimentos

Foram selecionados artigos de pesquisa que apresentassem informações relevantes sobre o tema proposto e que estivessem disponíveis na íntegra. A busca foi restrita a publicações em português, considerando que o estudo foi desenvolvido no Brasil e a língua portuguesa é a predominante nas pesquisas na área da Educação Infantil no país.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: abordagem direta sobre o brincar na Educação Infantil; a importância do brincar para o desenvolvimento infantil; a relevância da formação do professor para o uso do brincar como recurso pedagógico; e a utilização dos descritores selecionados no título, resumo ou palavras-chave. Foram excluídos artigos que não estivessem relacionados ao tema proposto ou que apresentassem informações redundantes.

Por meio de uma pesquisa no Google Acadêmico com os descritores juntos "brincar", "Educação Infantil", "desenvolvimento infantil", "aprendizagem", "formação do professor", "ludicidade" e "criatividade" para o recorte temporal de 2023, encontramos 27 trabalhos que abordam a importância do brincar na Educação Infantil e sua relação com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. No entanto a maior parte desses trabalhos eram livros, teses, dissertações, textos de eventos científicos e todos esses gêneros acadêmicos não fazem parte do que buscamos para esta análise, que são artigos científicos.

Assim, trabalhos foram selecionados com base na presença de pelo menos uma das palavras-chave no título ou no resumo, e todos são artigos científicos, após a busca ficamos com apenas 4 estudos que serão apresentados na sequência.

A partir da seleção de artigos que apresentassem informações relevantes sobre o tema proposto, foram analisadas as principais contribuições e conclusões sobre a importância do brincar na Educação Infantil e a relevância da formação do professor para a utilização adequada da ludicidade como recurso pedagógico. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a reflexão sobre a importância do brincar na Educação Infantil e para a valorização da formação do professor como elemento chave para o desenvolvimento do brincar nesse contexto.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Friedmann (2012), a formação de cidadãos sensíveis, inventivos e capazes de pensar criticamente é o objetivo central da educação. Para que os indivíduos alcancem níveis mais elevados de desenvolvimento em todas as suas dimensões, incluindo a afetiva, física, social, moral e cognitiva, é fundamental incentivar a autonomia e o pensamento crítico independente. Nesse sentido, a Educação Infantil desempenha um papel crucial, já que é nessa fase que se desenvolvem várias habilidades fundamentais por meio do brincar, da imaginação e da socialização. Portanto, é importante que os educadores estejam atentos à promoção dessas habilidades desde cedo, visando formar cidadãos capazes de crítica e reflexão.

O brincar é uma atividade que estimula a imaginação e a criatividade da criança, que está sempre aprendendo com tudo ao seu redor, mesmo quando joga um objeto e vê alguém pegando para ela. Portanto, é fundamental que os professores estejam dispostos a ensiná-la desde a Educação Infantil, considerando que o aprendizado começa ainda na barriga da mãe.

De acordo com Oliveira (2012), o planejamento é uma ferramenta essencial para o trabalho do professor na Educação Infantil. Ele deve ser visto como uma oportunidade para o

docente exercer sua autoria criativa e desenvolver estratégias de ensino que atendam às necessidades das crianças. Para isso, é necessário que o professor tenha acesso a diversas informações, como as diretrizes curriculares nacionais, as expectativas da escola e das famílias, além do conhecimento sobre os direitos das crianças. Dessa forma, o planejamento pode ser utilizado como uma forma de organizar o trabalho pedagógico e garantir o desenvolvimento integral dos alunos.

Para que os professores possam planejar seu trabalho de forma autoral e criativa, é necessário que tenham em mãos informações diversas, como as diretrizes curriculares nacionais, o projeto político pedagógico da escola e as expectativas das famílias. É preciso entender que o planejamento é um instrumento desenvolvido pelo próprio professor para seu próprio uso.

É primordial que as creches e escolas contem com professores formados em cursos de pedagogia, capazes de utilizar métodos de aprendizagem adequados para cada fase escolar. A formação acadêmica permite que o professor aprenda sobre teorias e estudos, além de conhecer como ensinar a criança em cada fase e desenvolver atividades em sala de aula, como jogos e brincadeiras. Porém, é importante ressaltar que a competência científica não é suficiente para determinar a prática democrática do professor. A incompetência profissional pode desqualificar a autoridade do professor, independentemente de sua competência científica.

Freire (1996) destaca a importância da formação contínua do professor, afirmando que aquele que não se esforça para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. No entanto, ele resalta que a competência científica não é o único fator determinante para uma prática democrática do professor. É possível encontrar professores altamente capacitados cientificamente, mas que se mostram autoritários em sala de aula. O que importa, segundo o autor, é que a incompetência profissional pode desqualificar a autoridade do professor.

Segundo Piaget (1978), a brincadeira é um resultado de processos sociais, em que a conduta e o modo de vida levam a criança a construir suas próprias brincadeiras. O desenvolvimento da criança ocorre em estágios, e ele classifica os jogos em exercícios, símbolos e regras. Kishimoto (1997) destaca a importância da brincadeira como um momento de aprendizagem na Educação Infantil e enfatiza que o professor deve planejar as brincadeiras como um objetivo de aprendizagem. Por meio da observação das atividades lúdicas, o professor pode avaliar o comportamento dos alunos como um todo e individualmente, identificando em que estágio de desenvolvimento eles se encontram, além de conhecer seus valores, ideias, interesses e necessidades específicas.

Para isso, é fundamental que o professor esteja formado e apto para desenvolver as metodologias em sala de aula. O professor desempenha um papel crucial ao investigar os processos de significação das crianças e selecionar atividades que estimulem seu desenvolvimento. É importante que ele crie condições favoráveis para que as crianças possam aprender tanto em brincadeiras livres quanto em atividades orientadas, levando em consideração o estágio de desenvolvimento e a capacidade cognitiva infantil. Além disso, é necessário que políticas públicas adequadas sejam implementadas para garantir que as escolas estejam estruturadas de maneira apropriada para realizar atividades lúdicas e para assegurar que haja professores qualificados em número suficiente para atender às necessidades dos alunos na sala de aula.

As atividades lúdicas permitem que as crianças desenvolvam habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, além de proporcionar momentos de diversão e relaxamento. Essas práticas também têm um papel importante na socialização, na compreensão de regras e na construção do conhecimento. Por meio da ludicidade, as crianças são incentivadas a aprender de maneira criativa, explorando suas habilidades e potencialidades de maneira prazerosa.

Nesse sentido, a Educação Infantil não pode ser pensada como algo meramente instrucional, mas sim como um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral da criança, considerando suas especificidades e necessidades. O brincar é uma parte fundamental desse ambiente, que deve ser planejado e estruturado de forma a promover a autonomia e a cooperação entre as crianças.

Kishimoto (1997) ressalta a importância do brincar como um momento de aprendizagem na Educação Infantil. O professor deve planejar atividades lúdicas como objetivos de aprendizagem, mesmo que o intuito seja de distração, e não deve desperdiçar esse momento, pois é um momento valioso para a criança. Além disso, ao observar as atividades lúdicas, o professor pode obter informações sobre o comportamento do grupo e individual dos alunos, seu estágio de desenvolvimento, valores, ideias, interesses e necessidades, conflitos, problemas e potenciais. O brincar também pode ser utilizado para estimular o desenvolvimento de áreas específicas e promover desafios cognitivos, desde que sejam escolhidas atividades adequadas (FRIEDMANN, 2012).

De acordo com Rolim, Tassigny e Guerra (2008), a produção científica atual sobre a Educação Infantil reforça a importância da ludicidade na prática pedagógica e destaca a necessidade de capacitação dos professores e adequação dos espaços e recursos das instituições para oferecer uma educação de qualidade e integral para as crianças na primeira infância. Os autores ressaltam que o brincar é uma prática que facilita o aprendizado e ativa a criatividade,

contribuindo diretamente para a construção do conhecimento. Por isso, é fundamental que os educadores valorizem a prática lúdica e utilizem-na como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento das crianças. Ao observar as brincadeiras, os professores podem compreender as necessidades de cada criança, seus níveis de desenvolvimento e organização, permitindo que planejem ações pedagógicas adequadas e efetivas.

Para que as brincadeiras sejam mais significativas, o professor deve respeitar a liberdade de cada criança para criar seu roteiro de brincadeira e deixá-las livres para criar as regras de como se brinca. É importante que o professor utilize ferramentas que deem o melhor resultado quando desenvolver a brincadeira, planejando estratégias que possibilitem a exploração, a identidade e a criatividade da criança, tornando a prática pedagógica significativa e interessante.

É possível compreender as necessidades das crianças e planejar ações pedagógicas por meio da observação do brincar, o que possibilita aos educadores conhecerem valores, ideias, interesses e necessidades de cada grupo, bem como seus conflitos, problemas e potenciais. É essencial que o professor crie contextos adequados de mediação entre as crianças, seu entorno social e os vários elementos da cultura, garantindo a participação ativa das crianças nesses processos e articulando metas e objetivos de forma integrada, levando em consideração a realidade sociocultural das crianças e seus estágios de desenvolvimento cognitivo. Conforme Oliveira (2012), é papel do professor selecionar atividades que promovam o desenvolvimento infantil e sejam adequadas às características e necessidades de cada criança, criando condições para que as aprendizagens ocorram de forma cooperativa. A motivação também é um fator importante para a aprendizagem, conforme destaca Friedmann (2012), sendo fundamental que o educador planeje atividades significativas e desafiadoras, conhecendo bem seus alunos e suas características pessoais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção do texto, é apresentado o Estado do Conhecimento sobre as pesquisas que discutem o brincar na Educação Infantil. A seção de discussão apresenta quatro estudos que abordam diferentes aspectos da Educação Infantil. O primeiro estudo, de Santos, Oliveira e Faria (2023), discute a importância da ludicidade no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil. O artigo foi publicado na revista Aquila em 2023. O segundo estudo, de Colete, Haracemiv e Mariotti (2023), aborda o papel do brincar na formação e visão dos professores na Educação Infantil. O artigo foi publicado na revista Cocar em 2023. O terceiro estudo, de Alves (2023), discute as considerações psicológicas de Alfred Adler no

desenvolvimento infantil. O artigo foi publicado na revista Territórios em 2023. Por fim, o quarto estudo, de Santos (2023), discute o uso de jogos cooperativos na Educação Infantil. O artigo também foi publicado na revista Territórios em 2023. Os trabalhos analisados estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1- Artigos selecionados para análise

Nº	Ano	Autoria	Título	Periódico
1	2023	SANTOS; OLIVEIRA; FARIA	A Ludicidade na Educação Infantil: entrelaces no desenvolvimento e aprendizagem	Revista Aquila
2	2023	COLETE; HARACEMIV; MARIOTTI	O brincar na Educação Infantil: teoria e prática na formação e visão dos professores	Revista Cocar
3	2023	ALVES	Considerações psicológicas de Alfred Adler no desenvolvimento infantil	Revista Territórios
4	2023	SANTOS	Jogos cooperativos na Educação Infantil	Revista Territórios

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados coletados no Google Acadêmico, 2023.

Cada estudo apresenta uma perspectiva diferente sobre a Educação Infantil e oferece informações relevantes sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem na primeira infância. A discussão desses estudos pode ajudar a identificar as melhores práticas e abordagens na Educação Infantil, bem como promover uma compreensão mais profunda das necessidades das crianças nessa fase da vida.

4.1 ESTUDO 1

O artigo "A ludicidade na Educação Infantil: entrelaces no desenvolvimento e aprendizagem" de Santos, Oliveira e Faria (2023) discute a importância da ludicidade na Educação Infantil. Os autores realizaram uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar a ludicidade no trabalho pedagógico na Educação Infantil, promovendo a interação entre as crianças e o objeto de aprendizagem.

Como metodologia utilizaram uma pesquisa bibliográfica, apoiada em autores renomados como Kishimoto (2011), Uizinga (1996), Brougère (2010), Vygotsky (1998), dentre outros. A discussão foi fundamentada nos estudos desses autores, os quais evidenciaram que a ludicidade favorece a aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a socialização, o aprendizado de regras e a construção do conhecimento. Nesse estudo, os

autores argumentam que a ludicidade é uma importante ferramenta pedagógica para a Educação Infantil, pois permite à criança aprender brincando e torna o processo de ensino mais prazeroso e significativo. Com base nessa pesquisa bibliográfica, concluíram que as brincadeiras, os brinquedos e os jogos são elementos peculiares do universo infantil e, quando utilizados de forma adequada no trabalho pedagógico, podem contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.

As evidências apresentadas neste estudo reforçam a importância da ludicidade como estratégia pedagógica na Educação Infantil. A partir da revisão de literatura, Santos, Oliveira e Faria (2023) o concluíram que a ludicidade é uma ferramenta pedagógica essencial para a aprendizagem infantil. Além de favorecer a aprendizagem, a ludicidade contribui para a socialização, o aprendizado de regras e a construção do conhecimento. O estudo também aborda a importância da definição de termos como "jogo" e "brincadeira", que muitas vezes são utilizados como sinônimos, mas possuem diferenças conceituais importantes. O artigo é bem fundamentado teoricamente, apresentando uma revisão de literatura consistente e atualizada. Os autores discutem de forma clara e objetiva a importância da ludicidade na Educação Infantil e seus benefícios para o desenvolvimento infantil.

O estudo é relevante para professores e educadores que buscam compreender a importância da ludicidade na prática pedagógica. No entanto, o artigo poderia ser mais detalhado na descrição da metodologia utilizada na pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica realizada pelos autores permite uma revisão de literatura consistente e atualizada sobre o tema, permitindo que a importância da ludicidade seja discutida de forma clara e objetiva. De forma geral, o artigo apresenta uma contribuição importante para a compreensão da importância da ludicidade na Educação Infantil e seus benefícios para o desenvolvimento infantil.

4.2 ESTUDO 2

O estudo de Alves (2023) analisa o aspecto teórico das instâncias cognitivas de Alfred Adler no desenvolvimento infantil. Como metodologia utilizaram a teoria psicológica de Adler e três eixos temáticos previamente determinados: Alfred Adler (1870-1937), instâncias cognitivas e desenvolvimento infantil. A discussão foi fundamentada nos estudos de Alfred Adler sobre o complexo de inferioridade e complexo de superioridade. Os autores argumentam que a compreensão do comportamento humano por meio das instâncias cognitivas de Adler é amplamente discutida, porém a aplicabilidade é plausível, mas deve ser reservada de cautela, considerando a necessidade de acompanhamento e supervisão. Este projeto visa apresentar

possibilidades estratégicas teoria/prática no que tange a ciência neurológica de Alfred Adler, especificamente em relação às instâncias cognitivas no desenvolvimento infantil, evidenciando possíveis considerações quanto ao direcionamento da teoria/prática dessas instâncias. As palavras-chave deste estudo são: Alfred Adler, Complexo de Inferioridade, Complexo de Superioridade e Desenvolvimento Infantil. A hipótese levantada por Alves (2023) é que as instâncias cognitivas são importantes para entender o comportamento humano e, conseqüentemente, seu desenvolvimento.

A pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo. O estudo destaca a importância do papel do educador e da escola no desenvolvimento do indivíduo, sendo responsáveis pela formação integral e pela promoção do senso comunitário. Alves (2023) enfatiza a importância da formação da autonomia e cooperação como metas da educação, visando desenvolver indivíduos capazes de agir com liberdade e responsabilidade. Alves (2023) também discute o papel da autoestima e a experiência humana universal de sentir-se inferior, cujas raízes estão na infância. O autor reconhece a existência do "complexo de inferioridade" e do "complexo de superioridade", e ressalta a importância de promover um equilíbrio saudável entre esses sentimentos. No entanto, é importante ressaltar que as considerações teóricas de Adler deve ser vista com cautela e acompanhamento, considerando as especificidades individuais de cada sujeito e as limitações do ambiente educacional e social. Em resumo, o estudo apresenta uma análise importante das considerações psicológicas de Adler no desenvolvimento infantil, enfatizando a importância das instâncias cognitivas, do papel da educação e do equilíbrio entre os sentimentos de inferioridade e superioridade. Em suma, o estudo apresenta uma análise relevante sobre as considerações psicológicas de Adler no desenvolvimento infantil, enfatizando a importância das instâncias cognitivas, do papel da educação e do equilíbrio entre os sentimentos de inferioridade e superioridade.

4.3 ESTUDO 3

O terceiro material analisado é intitulado “Jogos cooperativos na Educação Infantil”, o artigo discute a importância dos jogos cooperativos na Educação Infantil e como estes podem ser utilizados como uma ferramenta para promover valores como cooperação, solidariedade e ajuda mútua. Santos (2023) realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi explorar de forma cautelosa a cooperação na Educação Infantil e analisar a real função desempenhada pelo professor no estímulo de ações e atitudes cooperativas, assim como a utilização de jogos nessa fase de aprendizagem escolar. Como metodologia Santos (2023) a

pesquisa bibliográfica em educação, com o foco em expor aos leitores da área da Educação Infantil a importância e relevância dos jogos cooperativos nessa fase de ensino. A discussão foi fundamentada nos estudos de autores como Piaget (1978), Vygotsky (1998) e Huizinga (2013), que evidenciaram a importância do lúdico na aprendizagem infantil e a possibilidade de os jogos cooperativos serem utilizados como uma ferramenta pedagógica eficaz na promoção da cooperação e da solidariedade entre as crianças.

Nesse estudo, Santos (2023) argumenta que a cooperação é fundamental para a construção do conhecimento e que os jogos cooperativos podem ser utilizados pelos professores como uma estratégia pedagógica para desenvolver habilidades sociais, além de promover o diálogo e a resolução de conflitos entre as crianças. Com base na pesquisa realizada, conclui-se que os jogos cooperativos são uma importante ferramenta pedagógica na Educação Infantil, pois possibilitam o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, além de promover a construção de valores como ajuda mútua e colaboração. Os resultados dessa pesquisa podem contribuir para a reflexão dos professores sobre a importância do lúdico e dos jogos cooperativos na aprendizagem infantil e para a implementação de estratégias pedagógicas mais eficazes na Educação Infantil. Santos (2023) defende que o papel do professor não deve ser apenas o de cuidar das crianças durante a brincadeira, mas sim de estimular ações e atitudes cooperativas entre elas.

O texto apresenta uma categorização dos jogos cooperativos como uma possibilidade que pode auxiliar o professor na reconstrução e adaptação dos jogos para uma perspectiva não competitiva ou cooperativa. O artigo destaca que os jogos cooperativos visam a promoção da cooperação em detrimento da competição, e que isso pode contribuir para a construção de valores relacionados à autonomia, independência e respeito ao próximo. O autor aponta que os jogos cooperativos são divertidos para todos os envolvidos na brincadeira, ao contrário dos jogos competitivos, que são divertidos apenas para alguns competidores. Além disso, nos jogos cooperativos, a vitória envolve a maioria, e a falta de habilidade de alguns não os tira da brincadeira, o que gera uma inclusão muito grande entre os participantes.

O texto enfatiza que a escola tem como uma de suas principais funções cooperar na formação integral dos alunos, e que os jogos cooperativos entram nessa construção ao exercer o respeito ao próximo e explorar as habilidades individuais, mas focando no coletivo. Ao incluir os jogos cooperativos em sala de aula, o autor afirma que reafirmamos a importância que cada aluno tem tanto para a escola quanto para a sociedade.

Em síntese, o artigo apresenta uma análise sobre a cooperação na Educação Infantil, com o objetivo de dissertar sobre o processo educativo implicado na troca entre as crianças e

os professores, com o foco na análise da real função desempenhada do professor no estímulo de ações, atitudes cooperativas, assim como a utilização de jogos nessa fase de aprendizagem escolar. O autor defende que os jogos cooperativos são uma ferramenta indispensável para os professores relacionarem as práticas lúdicas de cooperação e solidariedade, originando processos de mediação de conflitos e valores construtivos para que as crianças alcancem significados novos sobre o brincar. O artigo analisa a importância dos jogos cooperativos na Educação Infantil, visando promover valores como cooperação, solidariedade e ajuda mútua. O autor destaca a diferença entre jogos cooperativos e competitivos, ressaltando que os primeiros promovem a inclusão e o respeito ao próximo, enquanto os últimos são divertidos apenas para alguns competidores e geram exclusão e rivalidade.

4.4 ESTUDO 4

Por fim, analisamos o artigo intitulado “O brincar na Educação Infantil: teoria e prática na formação e visão dos professores”. Os autores Colete, Haracemiv e Mariotti (2023), realizaram uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi conhecer a visão e as práticas relativas ao brincar experienciadas por docentes da rede de Educação Infantil. Como metodologia utilizaram o método de investigação do tipo qualitativo, com abordagem descritiva e análise interpretativa. A discussão foi fundamentada nos estudos clássicos de Vygotski (2014), Steiner (2013), Piaget (2017) e Montessori (1965) sobre o brincar e seu impacto no ensino/aprendizagem.

Como resultados os autores apresentaram a visão dos docentes e suas práticas pedagógicas direcionadas ao brincar, bem como a constatação de que, apesar do grande número de materiais disponíveis sobre as práticas lúdicas e de disciplinas na formação acadêmica, eles não se consideram suficientemente capacitados nessa área. Este estudo apresenta uma análise sobre a visão e as práticas relativas ao brincar na Educação Infantil por docentes da rede de Educação Infantil do município de Curitiba. O estudo adotou uma abordagem qualitativa com análise interpretativa.

O estudo apresenta a importância do brincar na fase da Educação Infantil, que tem um papel crucial no desenvolvimento humano, contribuindo para o desenvolvimento das competências psicomotoras e socioemocionais. Além disso, destaca a importância do olhar intenso na formação da criança nos primeiros anos de vida e o papel do brincar no processo de aprendizagem de habilidades e competências em todas as áreas e ambientes sociais. O texto discute a importância da ludicidade e do brincar na Educação Infantil, apontando para a

necessidade de capacitação dos docentes e adequação dos espaços e recursos das instituições para oferecer uma educação de qualidade e integral para as crianças na primeira infância.

O estudo destacado ressalta que os docentes não se consideram suficientemente capacitados na área lúdica e sugere que a qualificação pode elevar o tempo e a qualidade das atividades lúdicas, o interesse e a participação das crianças. Além disso, o texto identifica a necessidade do envolvimento das pedagogas, dos dirigentes e dos familiares no debate sobre o tema. Por fim, o texto conclui que os quatro estudos analisados abordam diferentes aspectos do desenvolvimento infantil e das práticas pedagógicas, reforçando a importância do brincar na Educação Infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os quatro estudos analisados neste texto estão relacionados à importância da ludicidade e do brincar na Educação Infantil. Cada um deles apresenta uma perspectiva diferente sobre o tema, explorando diferentes aspectos do desenvolvimento infantil e das práticas pedagógicas.

O panorama atual da produção científica sobre a Educação Infantil destaca a importância da abordagem integrada e multidisciplinar, que leva em conta as dimensões físicas, psicológicas, sociais e cognitivas do desenvolvimento infantil. Além disso, há um reconhecimento crescente da importância do brincar e das práticas lúdicas na aprendizagem e no desenvolvimento infantil, e a necessidade de uma educação que valorize a autonomia, a criatividade e a participação ativa das crianças.

Os estudos analisados neste texto estão alinhados com essa tendência mais ampla, ao destacar a importância da ludicidade, da cooperação, do brincar e do papel do educador na formação integral e na promoção do senso comunitário das crianças. Além disso, os estudos abordam a importância da qualificação dos professores e da adequação dos espaços e recursos das instituições para oferecer uma educação de qualidade e integral para as crianças na primeira infância.

Essa produção científica sobre a Educação Infantil vem sendo impulsionada por diversos fatores, como o reconhecimento da importância da primeira infância para o desenvolvimento humano, as mudanças nos papéis e nas expectativas da família em relação à educação dos filhos, a necessidade de uma educação mais inclusiva e a compreensão cada vez maior da complexidade do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, os estudos analisados contribuem para o avanço do conhecimento sobre a Educação Infantil, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a formação dos professores

e para a promoção de uma educação mais inclusiva e lúdica. A tendência multidisciplinar e integrada na produção científica sobre a Educação Infantil tem o potencial de gerar importantes mudanças nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas, visando a um desenvolvimento mais integral e harmonioso das crianças.

No que se refere às categorias selecionadas para análise, Santos; Oliveira; Faria (2023) abordam a categoria "ludicidade" na Educação Infantil, destacando sua importância como ferramenta pedagógica para a aprendizagem infantil, contribuindo para o desenvolvimento infantil e socialização. Colete; Haracemiv e Mariotti (2023) discutem a formação do professor e a importância da "autonomia" e "cooperação" como metas da educação, relacionando com a formação integral do indivíduo e a promoção do senso comunitário. Alves (2023) discute a categoria "jogos cooperativos" na Educação Infantil, enfatizando a importância da cooperação em detrimento da competição e como os jogos cooperativos podem contribuir para a formação de valores construtivos nas crianças. Por fim, Santos (2023) apresenta a importância do "brincar" na fase da Educação Infantil e a necessidade de capacitação dos professores para oferecer uma educação de qualidade e integral para as crianças na primeira infância.

Os estudos analisados neste material apresentam uma visão ampla e consistente sobre a importância do brincar, da ludicidade, da cooperação e da formação dos professores na Educação Infantil. Em todos os artigos, destaca-se a relevância do brincar como uma ferramenta pedagógica indispensável para a aprendizagem infantil, o desenvolvimento das competências psicomotoras e socioemocionais, e a promoção de valores como cooperação, solidariedade e ajuda mútua.

Além disso, os estudos apontam para a necessidade de capacitação dos docentes e adequação dos espaços e recursos das instituições para oferecer uma educação de qualidade e integral para as crianças na primeira infância. É importante que os educadores tenham uma formação sólida sobre a importância do brincar e da ludicidade no processo de aprendizagem infantil, e que sejam capazes de estimular ações e atitudes cooperativas entre as crianças.

Por fim, os estudos destacam que a Educação Infantil tem um papel crucial no desenvolvimento humano e na formação de indivíduos capazes de agir com liberdade e responsabilidade. É necessário que a escola tenha um olhar intenso na formação da criança nos primeiros anos de vida e que esteja comprometida em promover o senso comunitário, a autonomia e a cooperação como metas da educação.

Essa pesquisa mostra a relevância do tema e o interesse dos pesquisadores em explorar as possibilidades educativas do brincar na Educação Infantil. Os resultados desses estudos

podem contribuir para uma prática pedagógica mais significativa e criativa, que respeite as necessidades e características das crianças e promova um aprendizado mais prazeroso e efetivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, K. de O. Considerações psicológicas de Alfred Adler no desenvolvimento infantil. **Revista Territórios** [recurso eletrônico], v. 5, n. 1, jan. 2023. São Paulo: Educar Rede, 2023.

COLETE, F. C. F. M.; HARACEMIV, S. M. C.; MARIOTTI, M. C. O brincar na Educação Infantil: teoria e prática na formação e visão dos professores. **Revista Cocar**, v.18, n.36, p.1-17, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FRIEDMANN, A. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. 1º ed. São Paulo: Moderna 2012.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

MOROSINI, M. C; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoescrita/article/view/47828/30063>. Acesso em: 26 abr. 2023.

OLIVEIRA, Z. R. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012. Várias autoras.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ROLIM, A. A. M. TASSIGNY, M. M. GUERRA, S. S. F. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

SANTOS, A. O; OLIVEIRA, G. S. de; FARIA, L. M. A ludicidade na Educação Infantil: entrelaces no desenvolvimento e aprendizagem. **Revista Aquila**, v. 28, n. 36, p. 1-17, jan./jun. 2023a.

SANTOS, G. L. B. Jogos cooperativos na Educação Infantil. **Revista Territórios** [recurso eletrônico], vol. 5, n. 1, jan. 2023, São Paulo: Educar Rede, 2023b.